

Boletim Econômico Semanal – 29 de Julho de 2016

RESUMO DA SEMANA

A semana foi marcada pela melhora nos mercados financeiros globais, apresentando expressivas altas em seus índices. Nos EUA, o Fed (Banco Central dos EUA) manteve a taxa de juros no atual patamar, contudo, revisou para cima o desempenho da economia, dando sinais que poderá elevar os juros em sua próxima reunião, que irá ocorrer em Setembro.

PERPECTIVAS

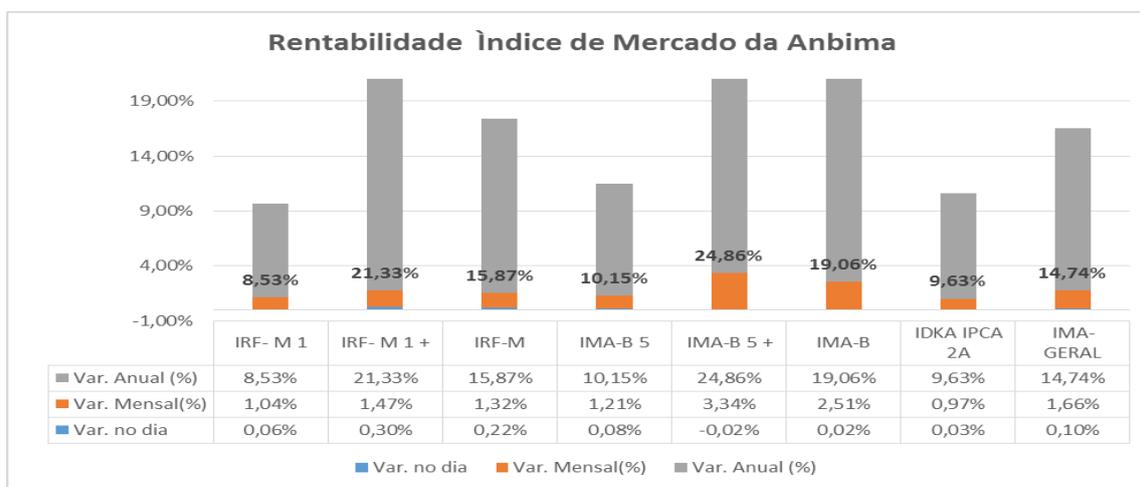
Sexta Feira – 26/07/2017 – Relatório de Emprego dos EUA– Principal indicador observado pelo Fed antes de subir os juros nos EUA.

RENDA VARIÁVEL

O Ibovespa encerrou a sexta-feira (29) em alta, de 1,13%, aos 57.088 pontos. A valorização se deu pelo aumento da liquidez global, o que favoreceu os investimentos em países emergentes, principalmente o Brasil. A perspectiva de que o pior momento econômico brasileiro já passou e que a tendência é de recuperação nos próximos meses, também, impactou positivamente no indicador. Sendo assim, a Bovespa encerrou julho com alta de 11,22%, sendo a maior valorização no mês.

Rentabilidade IMA-Índices de Mercado da ANBIMA

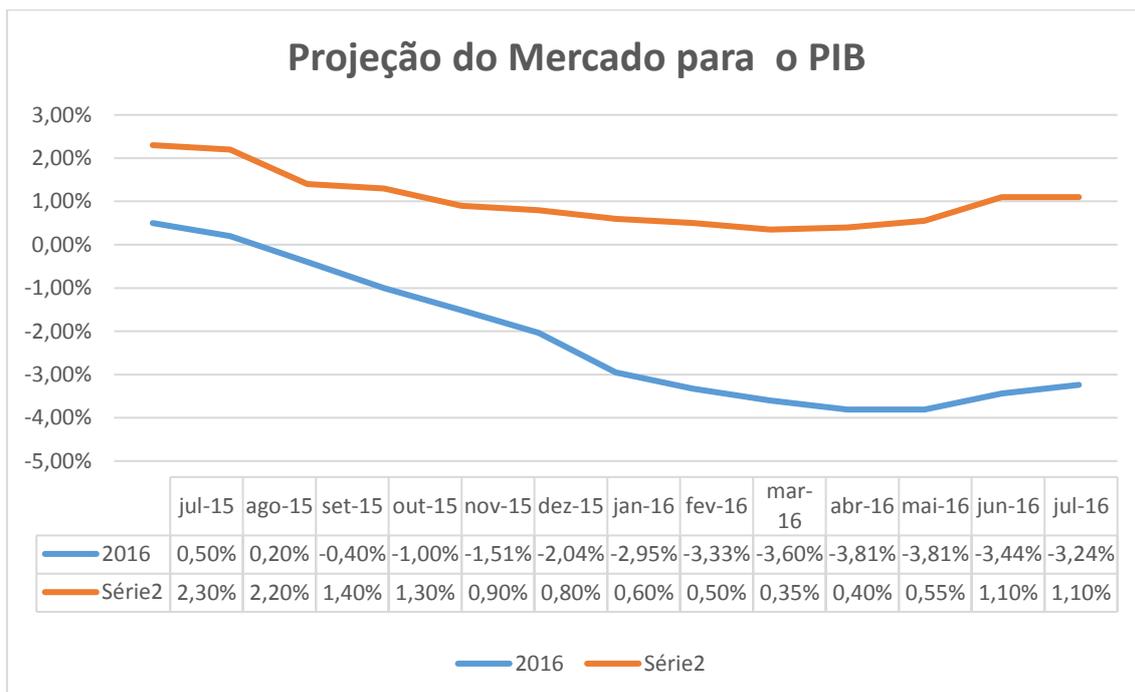
Os sub-índices da Anbima apresentaram expressivas altas no decorrer da semana, encerrando o mês em alta. Os índices de maior prazo foram os mais impactados, em virtude de uma maior confiança dos investidores, após a Ata do Copom ter sinalizado uma melhora da economia, porém admite-se que a inflação caiu aquém do esperado.



RESUMO PESQUISA FOCUS

Atividade Econômica – PIB

O mercado melhorou suas expectativas em relação ao crescimento econômico brasileiro, para o biênio 2016/2017. A estimativa dos agentes das instituições financeiras, para 2016, ficou em uma retração de 3,24%. Já para 2017, os economistas consultados, mantiveram suas estimativas de crescimento em 1,10%, esperando assim, uma leve recuperação da economia brasileira.

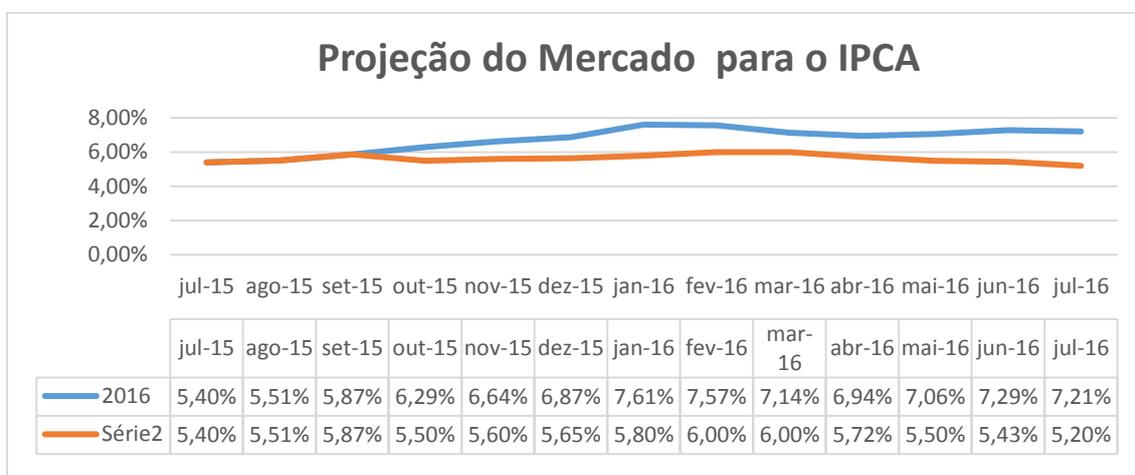


Fonte: Boletim Focus

INFLAÇÃO

GESTÃO E RISCO

Os agentes do mercado financeiro mantiveram suas projeções para a mediana da inflação. A projeção se manteve em 7,21%, para 2016.



Fonte: Boletim Focus.

IPCA¹

No Boletim Focus, a projeção dos analistas TOP 5, que são os que mais acertam as projeções, se mantiveram para o mês de julho, em 0,40%. Para o mês de agosto de 2016, a estimativa para a inflação, medida pelo IPCA, também permaneceu em 0,27%.

Para os próximos 12 meses, os economistas dos bancos diminuíram suas estimativas para o IPCA, de 5,63% para 5,55%. Os analistas do grupo TOP 5, diminuíram suas previsões para 2016, de 7,36% para 7,32%, e mantiveram suas projeções de 5,60%, para 2017.

INPC²

O Banco Central manteve a projeção para a inflação, medida pelo INPC, no mês de julho, em 0,40%. E para o mês de agosto, a projeção para o INPC, subiu de 0,26% para 0,27%.

Projeção Meta Atuarial 2016		
IPCA + 6 %	↑	13,82%
INPC + 6%	↑	14,24%

PREÇOS ADMINISTRADOS

No Brasil, o termo “preços administrados por contrato ou monitorados” refere-se aos preços que são estabelecidos por contrato ou órgão público. Os preços administrados estão divididos nos seguintes grupos: o que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras. E os que são determinados por governos estaduais e municipais.

O mercado financeiro reduziu suas expectativas dos preços administrados para 2016, de 6,38% para 6,25%. E para 2017 as expectativas, também, foram reduzidas, de 5,50% para 5,42%.

JUROS

A mediana das projeções para a taxa Selic foi elevada, de 13,25% para 13,50%, para 2016. E as expectativas do fechamento, de 2017, foram mantidas em 11,00%.

CÂMBIO, BALANÇA COMERCIAL, PRODUÇÃO INDUSTRIAL E INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS.

O Mercado financeiro reduziu sua projeção para a taxa de câmbio no fim do período de 2016, de R\$3,34 para R\$3,30. E para 2017, as projeções foram mantidas em R\$3,50.

Os economistas das instituições financeiras mantiveram suas estimativas para o superávit da balança comercial brasileira (exportações menos importações) em 2016, em U\$51,10 bilhões. E para 2017, as projeções também permaneceram em US\$ 50,00 bilhões.

Em relação à produção industrial brasileira, em 2016, as expectativas de retração foram mantidas em 5,95%. E para 2017, a projeção de crescimento se manteve, em 0,75%.

As projeções para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB, para 2016, foram elevadas de 44,45% para 44,55%. E para 2017, a projeção estacionou em 49,00%.

Os agentes do mercado financeiro subiram suas projeções para a entrada de IED (Investimento Estrangeiro Direto) de US\$ 63,50 bilhões, para US\$ 65,00 bilhões, em 2016. E para 2017, as projeções também foram mantidas em US\$ 65,00 bilhões.

Boletim Focus - Relatório de Mercado -29/07/2016				
	2016		2017	
IPCA %	7,21		5,20	
IGP - DI %	8,48		5,55	
IGP-M %	8,62		5,70	
Meta Taxa de Câmbio- Final do período R\$/US\$	3,30		3,50	
Meta Taxa Selic -Fim de período % a.a	13,50		11,00	
PIB - Crescimento %	- 3,24		1,10	
Produção Industrial- Crescimento %	- 5,95		0,75	
Balança Comercial - US\$ Bilhões	51,10		50,00	
Investimento Direto no País - US\$ Bilhões	65,00		65,00	

Fonte : BACEN Redução Elevação Estabilidade

29/07/2016 EQUIPE TÉCNICA REFERÊNCIA

¹O **IPCA** é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento de 01 a 40 salários mínimos e abrangem dez regiões metropolitanas do país além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

²O **INPC** é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.